

COMPREENSÃO LEITORA: CAMINHO PARA O MÚLTIPLO APRENDIZADO.

Josélia Cruz da Silva

Mestranda do Programa de Pós- Graduação Interdisciplinar em Humanidades do Instituto de Humanidades da Universidade de Integração da Lusofonia Afro- Brasileira – UNILAB.
Email: atilajl@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho pretende mostrar a importância da compreensão leitora como elo encaminhador da interdisciplinaridade. O processo interdisciplinar será discutido como um meio facilitador para os diálogos entre os saberes. Recorre-se a Luck (2013), Fazenda (1991) e Pontuschka (2001) com o intuito de investigar a análise da compreensão leitora como elemento mediador da fomentação entre as disciplinas. As hipóteses de contribuições de Solé (1998), Kleiman (2007) e Marcuschi (2008) consideram que os processos cognitivos decorrentes da compreensão leitora poderá ser elemento contribuinte para a evolução na melhoria dos resultados escolares. Segundo Solé (1998), Kleiman (2007) e Marcuschi (2008) a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio adquirido ao longo da vida e firmado quando o leitor compreende o que lê, levando-o a interpretar e não somente decodificar a escrita. A investigação acontecerá através de pesquisa-ação realizada em sala de aula com alunos do E.F do 8º/9º anos da EEF Professora Maria Júlia e EEIF José de Freitas de Aratuba. Textos imagéticos servirão como critério de referência ao objetivo da pesquisa, isto é, ter a ideia da compreensão textual, que será realizado através do ato de ler, mais o caminho cognitivo executado e a resposta apresentada. O registro do aluno será relacionado as exposições dos autores que serviram de fundamentação a pesquisa. A metodologia proposta para analisar o resultado pesquisado será de base bibliográfica, fundamentando o conhecimento científico do objeto investigado. O segundo momento da investigação constará da prática metodológica da pesquisa-ação e participante. Essa forma de observação está voltada para uma ação entre teoria, prática e participação das pessoas envolvidas na pesquisa, que ao mesmo tempo são investigadores.

Palavras-chave : Leitura. Interdisciplinaridade. Inferências. Estratégias. Compreensão Leitora.

INTRODUÇÃO

A capacidade de usufruir a leitura é uma qualidade do leitor proficiente. O processo para uma boa compreensão leitora se estabelece a partir do momento que construímos um novo significado sobre qualquer material escrito, e não somente copiar seu significado. Compreender e interpretar diversos textos escritos contribuem para que o leitor consiga interagir satisfatoriamente dentro de uma sociedade letrada. Ler é criar sensações que estimulam o pensamento e a criatividade. Segundo Allende:

A leitura está longe de ser um processo passivo: todo texto, para ser interpretado, exige uma ativa participação do leitor. A partir dos sinais impressos, o leitor reconstitui as palavras, ele escuta e dá um ritmo e uma entonação que ele inventa. O leitor não se limita reproduzir o código do emissor, ele aplica ao texto os seus próprios códigos interpretativos. (ALLIENDE, 1997, p.15):

Inicialmente a interação entre os signos linguísticos nos garantem a contextualização com os textos que circundam nosso meio social. Assim, a leitura é o primeiro processo que exige do leitor o reconhecimento do sentido das palavras e estrutura do texto, nessa perspectiva de interação, o leitor torna-se um colaborador das construções textuais. Conforme os Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa: (PCN, 1998, pág 69-70).

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir dos seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto de tudo que se sabe sobre a linguagem. Não se trata de extrair informações, decodificando letra por letra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais é impossível a proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldade de compreensão, avançar na busca de esclarecimento, validar suposições feitas.

Acompanhar as etapas dos processos cognitivos através de atividades orais e escritas permitem ao leitor realizar algumas previsões, antecipações e hipóteses diante do texto. Quando essas etapas se harmonizam, as informações do leitor e os caminhos para compreensão leitora acontecem. As interligações no sistema da compreensão leitora fomentam estudos que auxiliam as práticas pedagógicas dos docentes no sentido de corresponder aos anseios das instituições escolares através do feedback entre aluno & ações pedagógicas & resultados escolares.

A partir dessa realidade é preciso desenvolver estratégias pedagógicas que melhorem o desempenho da leitura e compreensão dos estudantes, favorecendo então a apropriação da proficiência leitora. É necessário que o professor estimule o aluno a usar procedimentos de leituras que promovam a unificação dos seus conhecimentos prévios, para que possam compreender melhor o que se lê, consequentemente, impactando nos bons resultados das disciplinas que compõem o currículo escolar, criando assim, sentidos interpretativos que facilitam os diálogos entre os saberes através da ciranda da interdisciplinaridade.

Destaca-se aqui a verificação sobre a importância da compreensão leitora como elo encaminhador para interdisciplinaridade, onde o processo interdisciplinar será analisado como meio facilitador para os diálogos entre os saberes, possibilitando o entendimento das disciplinas nas suas variadas áreas do conhecimento. Tendo como objetivo, a partir dos textos imagéticos, verificar a contribuição da compreensão textual através processo de leitura, acompanhando o desenvolvimento cognitivo realizado pelo leitor e as respostas apresentadas que servirão como base para os resultados esperados. Segundo Pimenta (2013, p179.) a interdisciplinaridade é uma circulação de saberes entre as ciências. O processo interdisciplinar não se trata de eliminar as disciplinas, mas trata-se de torná-las comunicativas

entre si, tornando-as uma retomada das práticas e dos processos de aprendizagens. Para Fazenda:

Sabe-se que é pela linguagem (oral e escrita) que ocorre a comunicação e o entendimento da palavra. A construção do conhecimento sobre os conteúdos escolares são influenciados pelos meios de comunicação, professores e alunos. Aprender é o resultado da interação entre as estruturas mentais e o meio que integramos. O educador deve primar pela utilização de práticas metodológicas e estratégias que possam dinamizar o trabalho pedagógico. (FAZENDA, 1991.p56.)

Assim, o ponto para essa retomada centra-se nas disposições dos textos e contextos dentro do livro didático, como suporte de análise para trabalhar a compreensão leitora em integração direta com a interdisciplinaridade, onde essa maneira dialogada venha contribuir mutuamente para o fomento das ideias a partir da leitura. Kleiman e Moraes (1999, p30) postulam que a leitura poderia ser caracterizada como uma atividade de integração de conhecimento, contra a fragmentação, devido à abertura que o texto proporciona ao leitor para relacionar o assunto que está lendo e outros assuntos que já conhece, ela favorece, no plano individual, a articulação de diversos saberes.

Contribuindo com Kleiman e Moraes (1999, p30), Elias e Koch (2006, p11) expõem que a leitura não deve ser vista como uma atividade receptiva, e sim, como um processo no qual o leitor desempenha as atividades através da exposição de seus conhecimentos. Nesse sentido ler é um processo de interação e troca de informação. O leitor não é considerado somente um mero sujeito passivo e receptivo de informação, mas sim, elemento importante no processo de construção do sentido textual.

Construir sentido diante de um texto significa transpor a atividade de decodificar. Como postula Kleiman (2010) a prática leitora como mera decodificação empobrece a ação do leitor, inibindo sua formação. Como leitores temos ir além das perspectivas estruturantes da língua (sintático, semânticos, lexicais...), sabendo-se que são elementos também necessários para qualquer embasamento textual. O sentido da compreensão leitora somente se consolida quando temos em mente categorias e esquemas que identificam alguns conhecimentos pré-existentes, esses processos fortalecem os elos entre leitores/textos e fornecem umas ligações de informações que trazem pistas aos leitores.

2. A LEITURA E SEUS PERCURSOS.

2.1. Aspectos ascendente e descendente

No ambiente escolar, a leitura deve promover ao estudante a reflexão sobre o funcionamento da língua nas diversas situações comunicativas. Solé (1998) considera a leitura como um ato indispensável em uma sociedade letrada, pois aqueles que não conseguem ter acesso a ela permanecem em grande desvantagem com relação aos outros. Para compreendermos os processos que auxiliam o leitor a percorrer os caminhos para concretização do ato da leitura, conta-se inicialmente com dois aspectos processuais denominados: ascendente e descendente.

Ao executar a leitura de um texto, múltiplas interpretações surgem para cada leitor. Então percebe-se que um único leitor pode fazer múltiplas interpretações sobre o mesmo texto, acionando assim diferentes significados. Quando lemos um texto entramos em contato com os aspectos implícitos do autor, e esses poderão ser compreendidos através de informações visuais (IV) e informações não visuais (InV). Para facilitar a compreensão das nomenclaturas referentes aos aspectos ascendentes e descendentes, será utilizado a abreviação (IV) para ascendente e (InV) para o aspecto descendente. Segundo Kato, existem três tipos de leitores:

Teríamos o tipo que privilegia o processamento descendente, utilizando muito pouco o ascendente. É um leitor que apreende facilmente as ideias gerais e principal do texto, é fluente e veloz. O segundo tipo de leitor é aquele que se utiliza basicamente do processo ascendente, que apreende detalhes detectando até erros ortográficos. É vagaroso e pouco fluente e tem dificuldade de sintetizar as ideias do texto por não saber distinguir o que é mais importante do mais meramente ilustrativo. O terceiro leitor é aquele que utiliza concomitantemente os dois processos anteriores. (KATO, 1985, pág 40-41)

Mediante essa afirmativa da autora, dois níveis de compreensão ocorrem para garantir o processo de leitura no momento que o leitor entra em contato com o texto. O primeiro contato construído pelo leitor no momento da leitura é a decodificação. O resgate do sentido de texto ocorre a partir de elementos básicos estruturais da linguística (letra, palavras e frases) essa iniciação caracteriza o processo ascendente. No processo descendente o leitor cria um elo de construção de sentido com o texto, baseando suas interpretações através dos seus conhecimentos prévios, das antecipações e hipóteses que envolvem os aspectos linguísticos. Segundo Goodman (1995) o leitor proficiente é aquele que minimiza sua dependência na informação gráfica (ascendente), com isso, a construção do significado seria um processo cíclico e contínuo de retirar amostras do texto. Podemos representar o processo da leitura

através do gráfico abaixo:

$$\text{LER} = \text{Inform. Visual} - (\text{Ascendente}) + \text{Inform. não Visual} - (\text{Descendente})$$

(Decodificação) (Conhecimento prévio)

Portanto, quanto mais conhecimento prévio o leitor tiver, conhecimentos esses oriundos das leituras já realizadas e, onde são filtradas informações que poderão subsidiá-los quanto se deparam com novos assuntos, ou assuntos semelhantes e que ficaram disponível em sua memória, conseqüentemente menos elementos de decodificação ele precisará retirar do texto. Para Fulgêncio e Liberato (2008, p.14) a leitura é a soma da interação entre o que o leitor já sabe e o que ele retira do texto. Considera-se então, que a leitura é construída a partir de ideias apoiadas em informações implícitas e explícitas contidas no texto.

Corroborando com essa perspectiva, Nascimento (2014, p.5) reitera que o leitor participa da construção do sentido do texto através da reconstrução dos processos de produção textual, ressignificando os processos do autor com base em seu texto.

2.2. OS CAMINHOS ESTRATÉGICOS DA LEITURA.

Quando falamos sobre estratégias de leituras, estamos analisando os percursos cognitivos que auxiliam nas análises dos textos. Essa abordagem pode ser verificada a partir da compreensão do texto realizado pelo leitor. A caracterização estratégica no leitor ocorre através da capacidade de representar e analisar as falhas apresentados no decorrer da leitura, que por sua vez ocorrem através do tipo de resposta que o leitor dá às perguntas do texto. Porque necessita-se ensinar estratégias de leitura? Segundo Solé:

A estratégia de leitura é ensinada para formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução, para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 1996, p.71)

Sabe-se que a leitura é uma atividade que requer conhecimento pessoal, social, cultural e histórico, resgatando um elo de interação entre autor/texto/leitor que envolve um conjunto de elementos mentais, portanto, sua prática prevê que sejam envolvidas determinadas estratégias que ativam ações conscientes (cognitivas) e inconscientes (metacognitivas) no processo construção do sentido no texto.

Os conhecimentos acionados no ato da leitura, segundo Koch e Elias(2006,p.40),são identificados como: conhecimento linguístico, conhecimento de mundo e conhecimento interacional. Esses conhecimentos são mobilizados durante o processo de leitura e são responsáveis pela produção textual.

Corroborando com Koch e Elias(2006,p.40), Kleiman(2007) reforça a importância dos elementos que contribuem no processo leitor:o conhecimento linguístico, enciclopédico ou de mundo e textual devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes se juntam para fazer um sentido.

Diante das contribuições de Solé(1998) e Kleiman(2007) as autoras afirmam que as estratégias de leitura são classificadas em estratégia cognitiva e metacognitiva. As estratégias cognitivas realizadas pelo leitor,englobam aspectos inconscientes e automáticos, sem reflexão e apoiam-se em conhecimentos estruturantes da linguagem e estão relacionados as informações visuais.

Já as estratégias metacognitivas, baseiam-se no setor da consciência, onde o leitor consegue explicar as suas ações diante de texto lido. Kleiman(2007,p.50) expõe que quando se utiliza uma estratégia, e esta não consegue reproduzir o que o leitor deseja automaticamente, ele retoma mentalmente os trajetos por ele realizado para possibilitar chegar até seu objetivo pretendido.

As estratégias não são meios que trazem receitas prontas para o sucesso de compreensão perfeita, mas sim, uma tentativa que auxiliam o leitor a redesenhar seus passos para alcançar um novo objetivo diante das tentativas falhas ocorridas anteriormente.

2.3- INFERÊNCIAS E HORIZONTES DA COMPREENSÃO LEITORA

A leitura é um dos pré-requisitos utilizados pelas instituições responsáveis pela aplicação das avaliações externas para mensurar os resultados que garantem diagnosticar o nível da competência leitora dos nossos alunos. Constata-se através da análise dessa mensuração,o baixo índice na competência leitora dos alunos que compõem os níveis fundamental e médio da educação brasileira.

O resultado dessa deficiência retrata que nosso aluno não consegue desenvolver uma leitura direcionada a uma construção textual significativa para si e no meio social no qual interage.A mais desafiante ação para o docente na escola é tornar o aluno um bom proficiente em leitura, isso requer que o professor leve-o a desenvolver etapas mentais que facilitem

chegar a compreensão textual.

Assim, quem lê e consegue compreender, eventualmente amplia sua capacidade verbal. Alcançar a compreensão leitora remete o leitor a relacionar e articular informações que o texto traz nas entrelinhas. Baseado nas contribuições de Marcuschi(2008) a leitura é consolidada como uma atividade cognitiva sofisticada que envolve habilidades e processos cognitivos múltiplos como: compreensão, memória, capacidade de aprendizagem e atenção.

A capacidade do leitor em produzir sentido ao texto está ligada a seu contexto interacional (autor/ texto / leitor), e para que se estabeleça essa conexão, uma estratégia de leitura é utilizada, a inferência. Segundo Rodriguez(2004), para compreender o texto, o leitor deve realizar inferências baseadas em relações estabelecidas entre seu conhecimento anterior e as informações textuais.

Estudos conferem que a habilidade de inferir encontra-se presente no processo de leitura da maioria dos textos, seguindo do mais simples ao complexo, sendo essa habilidade aplicada peculiarmente da criança ao adulto. Compreender torna-se uma atividade mental, onde o leitor lê, recapitula as informações existentes na sua memória e relaciona ao texto lido. Kleiman(2007) expõe que durante a leitura o conhecimento prévio é importante para realização das inferências, que são informações assimiladas e agregadas à sua memória semântica, a partir da integração entre os saberes que traz e as informações dispostas no texto.

Marcuschi(2008) coloca que compreender é essencialmente uma atividade de relacionar conhecimentos, experiências e ações num movimento interativo e negociado. O esquema abaixo representa o processo das inferências desenvolvidos pelo leitor na construção da compreensão textual:

ESQUEMA CLASSIFICATÓRIO DAS INFERÊNCIAS

TIPO – 1 (LÓGICAS)	TIPO – 2 (ANALÓGICO/SEMÂNTICO)	TIPO – 3 (PRAGMÁTICO)
Dedutiva Indutiva condicional	Referencial Generalização Associação Composição	Conversacional Avaliativa Experiência Intencional
Relações lógicas: valores-verdades	Relações léxico-semânticas	Relacionado a crenças, ideologia e axiologia.

FONTE: Marcuschi(2008).p.254)

Colocadas as estratégias de leituras e inferências textuais para compreensão leitora, verifica-se de acordo com os estudos de Marcuschi que outros procedimentos ocorrem para que se realize o entendimento textual, os chamados horizontes de compreensão leitora, que Marcelo Dascal (1981) exemplifica de forma simples. Os horizontes da compreensão são comparadas a justaposições de camadas, onde inicialmente temos as camadas mais internas que constam as informações objetiva e nelas prevalecem os reconhecimentos dos nomes, datas e lugares. Já nas camadas intermediárias e sub-intermediárias, constam-se nesses níveis as formulações das interpretações e inferências para desenvolver as pistas facilitadoras para compreender o texto.

Nas últimas camadas, a mais distante do núcleo, percebem-se algumas falhas nos processamentos cognitivos, onde o leitor por fazer o relacionamento da sua experiência pessoal com o texto, acaba interferindo nas respostas, ocasionando assim um distanciamento do contexto lido.

Essa instabilidade expõe o leitor a intervenções extratextuais que findam em interpretações incoerentes. Marcuschi (2008) aborda os cinco horizontes que delineiam como o leitor deve se comportar diante do texto que lê. Segue abaixo as descrições dos horizontes de compreensão representado pelo autor mencionado.

O primeiro horizonte denomina-se falta de horizonte, nesse estágio o leitor somente repete as informações que são encontradas superficialmente no texto. O posicionamento do leitor ocorre de forma passiva sem reflexão. Essa ação é evidenciada quando o professor passa para o aluno um questionário e ele somente copia as informações mais flutuantes do texto.

No segundo horizonte, considerado horizonte mínimo, o leitor chega ao nível de parafrasear os trechos do texto, acrescentando algumas palavras novas como respostas ao texto. O ato da inferência ocorre de maneira mínima.

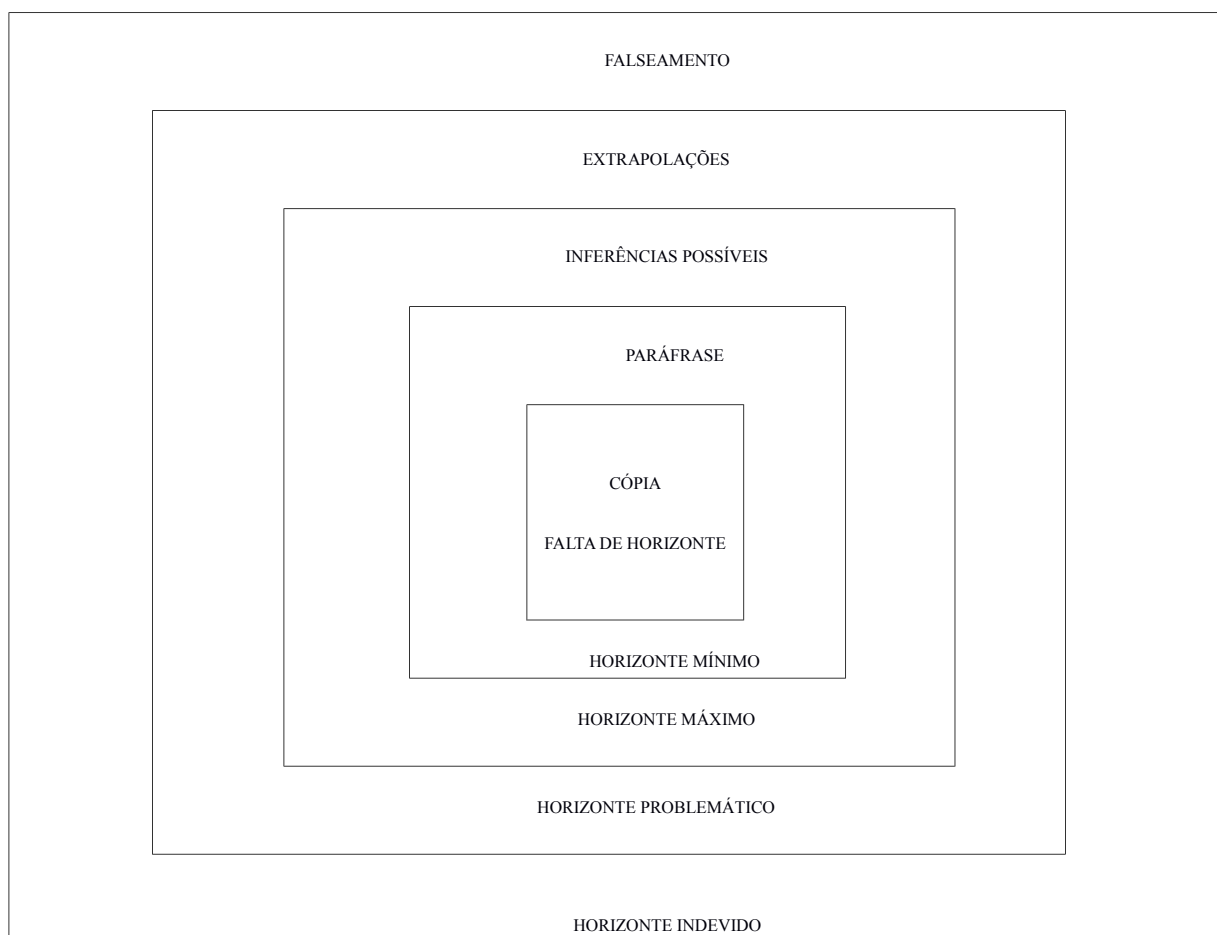
O terceiro, horizonte máximo, ocorre quando o leitor percebe nas entrelinhas do texto as informações implícitas do autor. Aqui a dinâmica da inferência se processa de maneira mais profunda, acontecendo o máximo de construção de sentido no texto. Esse nível seria o pretendido pelos nossos alunos.

No quarto horizonte, o problemático, o leitor vai além das interpretações que circundam o texto. As reiteraões implicadas pelo leitor ultrapassam as inferências relacionadas ao texto. Nesse momento os aspectos pessoais interferem sobre as ideias geradas através da leitura do texto, causando conflitos na elaboração das respostas. O último estágio

do horizonte de compreensão é denominado de indevido, nesse estágio ocorre um desvio sobre as abordagens solicitadas sobre o texto. Diante das exposições de Marcuschi(2008), a interação entre leitor/ texto foge ao propósito do texto.

Traduzindo as imagens das justaposições de camadas em um diagrama, poderíamos usar a figura abaixo:

Horizontes de Compreensão Textual - Texto Original



FONTE: Marcuschi(2008),p.258

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente estudo investigará como as etapas do desenvolvimento da construção da leitura se processa cognitivamente pelo leitor, verificando se as contribuições das através das inferências,estratégias de leitura e horizonte de compreensão garantem atingir um nível de compreensão textual desejável diante dos meios comunicativos vivenciados na escola e que venham impactar nos resultados escolares.A investigação ocorrerá através de pesquisa (observação) direta com alunos e professores, chamada pesquisa-ação. A pesquisa-ação é um recurso metodológico que permite ao pesquisador sua inserção no meio investigado,proporcionando aos participantes a reconstrução da sua realidade de

trabalho, trazendo assim uma autorreflexão sobre sua prática e uma nova concepção de sujeito e de grupo. O instrumento que auxiliará a análise da pesquisa será o livro didático, mais precisamente do texto imagético e sua contextualização, suporte esse necessário para o reconhecimento do procedimento mental, onde o aluno possa diante dessas fontes, trilhar os caminhos dos trabalhos interdisciplinares desenvolvidos dentro da escola, garantindo assim, observarmos, de fato, a contribuição da compreensão leitora como meio cognitivo que subsidia e o desenvolvimento da aprendizagem.

Após a análise dos resultados obtidos, mediante os registros dos alunos, será realizado uma discussão entre os autores e as colaborações construídas pelos os alunos e professores, verificando, conforme exposto pelos autores, a real necessidade do conhecimento prévio como elemento para propiciar o fomento das ideias, resultando nas respostas coerentes sobre o assuntos abordados, como também as estratégias seguidas e em que nível de inferência ele chegou durante o processo cognitivo percorrido.

A pesquisa será executada entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019, envolvendo duas escolas de ensino fundamental do município de Aratuba. O público-alvo investigado corresponde aos alunos dos 8º e 9º anos da E.E.F. Professora Maria Júlia Pereira Batista e a E.E.I.F Francisco José de Freitas, além de alguns professores que lecionam nessas respectivas turmas.

A metodologia proposta para analisar os resultados pesquisados será inicialmente a base bibliográfica que fundamentará o conhecimento científico do objeto investigado. O segundo momento da investigação constará da prática metodológica da pesquisa-ação. Essa forma de observação está voltada para uma ação entre teoria e prática, estimulando a participação das pessoas envolvidas na pesquisa, que ao mesmo tempo são investigadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisará os recursos cognitivos que subsidiam o leitor a consolidar a compreensão leitora diante dos meios textuais imagéticos e enunciados disponibilizados nos livros didáticos. Esses procedimentos serão observados através das práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula pelos professores. A verificação dos requisitos que produzem a compreensão leitora diagnosticará se os leitores estabelecem uma relação dinâmica entre os processos ascendentes e descendentes, as estratégias de leitura, inferências e horizontes de compreensão, garantindo assim a concretização da compreensão leitora.

A observação que será realizada também verificará se os resultados obtidos possibilita

identificar se o conhecimento prévio do leitor é elemento decisivo para auxiliar o início do processo de leitura, pois a compreensão leitora, conforme exposto no desenvolvimento da pesquisa, é um mecanismo ativo que ultrapassa o limite da decodificação, remetendo assim, o leitor a constante recapitulação de suas experiências pessoais, sociais e culturais, além do acompanhamento e análise das práticas pedagógicas dos professores que darão o suporte, em conjunto com o embasamento teórico que permitirão finalizar a reflexão sobre a pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento** - Porto Alegre: Artes M[edic]icas, 1987.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa**. Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental, 1998.

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender os sentidos dos textos**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.

DASCAL, M. **Interpretação e Compreensão**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1981.

DEMO, P. **Pesquisa Qualitativa - Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo**. In: Revista Latino-Americana de Enfermagem, USP/Ribeirão Preto. Vol. 6, No 2, abr. 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991. Coleção Educar. V.13.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GOODMAN, Y. M. Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 10ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.

KLEIMAN, Ângela. MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, S.P.: Mercado das Letras, 1999. (coleção ideias sobre linguagem).

_____. **Oficina de leitura - teoria e prática.** 13ª edição, Campinas, SP, Pontes, 2010.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura.** São Paulo. Martins Fontes. 1985.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia da interdisciplinar: fundamentos teóricos e metodológicos.** 18ª ed. Petropolis, R.J: Vozes, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, Suelene Silva Oliveira. **A construção multimodal dos referentes em textos verbo-audiovisuais.** 2014.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib(org). **Ousadia no diálogo: Interdisciplinaridade na escola pública.** São Paulo. Ed. Loyola. 3ª ed, 2001

RODRIGUEZ, Carolina. **Sentido, Interpretação e História.** In ORLANDI, Eni. (org.). **A Leitura e os Leitores, Campinas, SP: Pontes, 1998.**

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.